

****CULTURA E RELIGIÃO SOB O LUMIAR HISTÓRICO DA FÉ ****
(1600-1750)

AUTORA : HÉRICA MARTINS LEANDRO
FILIAÇÃO INSTITUCIONAL : UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,
CENTRO DE FILOSOFIAS E CIÊNCIAS HUMANAS

****A UTILIZAÇÃO PELOS JESUÍTAS DE ELEMENTOS DA CULTURA BARROCA
COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE CATEQUIZAÇÃO****

Nascido no fim do século XVI e início do XVII, na Igreja de Gesu¹, em Roma na Itália, característica de um novo estilo arquitetônico que surgia com a construção da Igreja, o Barroco trouxe consigo não só um estilo artístico para decorar altares de igrejas e palácios, mas também, introduziu-se de maneira peculiar nos vários níveis da história social, artística e cultural da Europa Ocidental que, estava submetida a regimes absolutistas e, era amplamente influenciada pelos dogmas da Igreja, sobretudo a Católica.

Destarte, o Barroco resumia em si os conflitos dos acontecimentos sociais e a antítese dos sentimentos humanos, bem representados nos adornos caprichosos e nas suas expressões artísticas, literárias, musicais e arquitetônicas do período seiscentista.

Marcante, então, o estilo Barroco durou até o séc.XVIII quando passou a entrar em “decadência”. Contudo, havia se espalhando pela Europa, partindo da Igreja do Gesu na Itália, para países como Espanha e Portugal, expandindo-se para suas respectivas colônias no novo mundo.

Nas colônias, principalmente portuguesas e espanholas, o Barroco chega levado pelos representantes jesuítas, da recém criada Companhia de Jesus vigente desde o Concílio de Trento², onde com a união de características da cultura Ibero - portuguesa e, elementos indígenas nativos, as expressões barrocas utilizadas pelos jesuítas com os indígenas, passam a apresentar inovadoras características, com traços e, estilo próprio e singular, nascido da mistura dos temas religiosos barrocos e, elementos da fauna e flora local.

Ao mesmo tempo na Europa um período de crises religiosas e políticas eram constantes, sobretudo porque a Reforma Protestante³ “balançou” com todos os sonhos de união cristã, esperada a muito pelas diversas ordens tradicionais do clero católico. Apesar de tudo, o surgimento do barroco é visto como oportuno pela a Igreja Católica, sobretudo, por que, veio adequadamente, expressar a mensagem e o apelo nas suas imagens, música e literatura à retomada da “verdadeira” fé.

¹ Igreja do Gesu, Igreja da companhia de Jesus na Itália, local do surgimento do Barroco no fim do século XVI, citado por Benjamim de A. Carvalho, Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira S.ª, *Igrejas Barrocas do Rio de Janeiro*, Pág.46.

² Reunião de bispos (1545-1563) que reafirmou os dogmas católicos criticados por Lutero

³ Movimento religioso que teve como líder o alemão Martinho Lutero (1483-1546) e que visava reformar os costumes da Igreja Católica.

A Igreja queria expandir novamente sua fé até seus fieis, o que tornou-se apropriado com o nascimento do “exército” dos jesuítas, em que elementos expressivos da cultura barroca foram muito apropriados, que existiam nas imagens fortes das pinturas e esculturas barrocas, representadas através de santos, anjos, do céu e de divindades, que se opunham à vida terrena mundana, pecadora e imperfeita, induzindo o homem a repensar seus valores e/ou temer à resposta de Deus aos seus pecados.

O novo estilo trazia então, temas que mexiam com a mentalidade e imaginário da população medieval, pois exaltavam o religioso, a piedade, nos traços fortes e marcantes dos rostos das imagens, mostrando quase sempre a dualidade, céu e terra, Santos e mortais, no contraste entre os dois ambientes, o terreno; com cores sóbrias, frias, escuras; e o celeste alegre, com luz, cores vibrantes e quentes, pronto a receber os pecadores de braços abertos, diante é claro do arrependimento e mudanças de hábito, essas mensagens foram então, incorporadas aos discursos de pregação dos religiosos em suas missões, como fizeram os jesuítas.

A cultura barroca, tornou-se então para a Igreja Católica o mais novo e adequado instrumento difusor “pedagógico” das mensagens religiosas, e da cultura cristã, que era passada através de suas imagens, textos e música, como o fez o Pe. José Anchieta na encenação de suas peças de teatro para os indígenas no Brasil colônia, onde a forte simbologia da sua expressão transmitia os grandes temas cristãos, de devoção e redenção dos povos.

O barroco, veio a ser muito mais percebido como “mediador” da fé entre o povo e a Igreja a partir do movimento da Contra Reforma⁴, quando a Igreja o usou no trabalho de suas várias ordens religiosas, como já foi dito anteriormente, e que foram de fundamental importância para a propagação da fé e cultura cristãs, principalmente no que dizia respeito às tentativas de manter, e reconquistar os fieis. Planos definidos finalmente, no Concílio de Trento em (1545-1563), para reafirmar a autoridade e ordem da Igreja Católica, aparentemente “abalada” em (1483-1546) pela Reforma Protestante de Martinho Lutero.

Nesse contexto, a educação e o ensino de artes e ofícios passam a ser acompanhados pela Igreja nos locais em que o Catolicismo era religião oficial, regiões colonizadas por Estados Católicos, em que através da Companhia de Jesus a educação religiosa tornou-se a expressão máxima do movimento de “retomada da fé cristã”, a Igreja passa, assim, a exercer papel importante na difusão do pensamento católico. Esta situação, foi então regulamentada no Concílio de Trento, que tomou como principais medidas:

- 1) A Fundação da Companhia de Jesus, onde os jesuítas tinham a missão de converter os habitantes das colônias européias ao Cristianismo ;
- 2) A entrega da Educação aos religiosos;

⁴ Movimento estruturado pela Igreja Católica para reaver seus fieis e combater o Protestantismo e a Reforma.

3) Fortalecimento da Inquisição (perseguição radical aos Reformadores e aos não católicos), onde a Igreja Católica pretendia, assim, conduzir a vida social como já havia feito antes de se instalarem claramente as “crises” religiosas .

Arte Barroca era usada então, para exaltação dos sentimentos, na procura pela comoção dos que a viam, com suas expressões dramáticas, nesse intuito a Igreja torna-se uma espécie de “*Teatrum Sacrum*” numa encenação dos dramas da salvação e da catequese pelas cenas recriadas nas obras dos artistas barrocos, que tentavam ao máximo comover as pessoas, principalmente nas expressões dos rostos das imagens e pinturas criadas.

BARROCO NO BRASIL:

Desde a sua colonização pelo Estado Português apoiado pela Igreja Católica o Brasil, teve demonstrado na chegada dos navegadores portugueses, juntamente com padres representantes da Igreja, a forte e marcante ligação entre essas duas instituições da metrópole, Estado e Igreja.

Destarte, a influencia religiosa não perdeu seu poder de interação e controle no andamento da ocupação do território colonial, o que ficou muito e fortemente demonstrado com a vinda cada vez mais freqüente de representantes de diversas ordens religiosas para o Brasil que, esses religiosos tinham objetivos além de religiosos, fiscais, principalmente os jesuítas e franciscanos, tiveram, notável importância para a ocupação e expansão das áreas de ocupação na colônia, sobretudo, porque foram eles que iniciaram o contato e aproximação inicial, através de descimentos e aldeamentos, com os ocupantes primitivos do território os Índios.

Seria inegável, então, dizer que a Igreja Católica teve pouca relação com a transformação e criação de uma identidade religiosa e cultural da sociedade brasileira que se formou a com a amalgamação⁵ entre os diversos tipos étnicos que passaram a co-relacionar-se a partir da colonização, como; negros, brancos e índios.

No caso dos “Gentis da terra”⁶, a forte relação de modificação cultural e religiosa mostrou-se de maneira mais intensa e marcante, porque foram nos grupos indígenas que se concentraram os principais objetivos iniciais da Igreja no Brasil colonial, que tinha por objetivo disseminar a fé cristã entre os povos pagãos e apoiar o Estado Português expandindo o catolicismo, que através dos missionários jesuítas concretizou-se no trabalho desenvolvido por esses com os grupos indígenas, e que para a obtenção de melhores resultados passou a estudar a cultura indígena, para entender a

⁵ Ligação, fusão.

⁶ Expressão sinonímica, utilizada para caracterizar grupos indígenas, idólatras ou pagãos, e que tem por sinônimo fraco = Gentil.

forma de pensar e agir dos gentis, para depois modifica-la segundo seus interesses, mesmo que em algumas ocasiões fosse necessário o uso da força.

A religiosidade estava então, inserida nos mais diversos assuntos da colônia portuguesa, desde os relacionados a temas religiosos até os administrativos, econômicos e culturais, os jesuítas estavam então, inseridos dentro dos interesses do Estado português, e dentro dos interesses da Igreja Católica, onde suas atividades religiosas eram marcadas notadamente por uma disciplina rígida e com objetivos claros a serem alcançados, além de ser marcada por características da cultura européia, mas que utilizava a arte barroca nos seus diversos níveis de expressão para facilitar o trabalho de catequização a nível religioso e cultural da sociedade brasileira que se formava a partir.

Nesse contexto, se caracterizavam o Barroco no Brasil surgia inicialmente com uma inicial representação nos objetos sacros utilizados nas primeiras missas, ou nas pequenas capelas, e nos aldeamentos e missões que partiram da Bahia, primeiro local de desembarque dos colonizadores, para outras regiões.

Regiões essas que passaram a ter significação econômica, como no caso de Pernambuco, uma das mais importantes Capitânicas do mundo, sobretudo, no período da cana-de-açúcar, e demais regiões alcançadas pelo trabalho de propagação das missões jesuíticas, como na região das Minas Gerais, onde o Barroco mostrou-se mais rico e opulento por detrimento da grande riqueza proporcionada pelo ciclo áureo, com grande uso de ouro nas representações artísticas de imagens e construção de magníficos altares, e construções arquitetônicas locais.

O BARROCO, difundiu-se no Brasil nas mais variadas formas como o Barroco litorâneo, que no nordeste, já no período das principais capitânicas, apresentou traços rústicos com uso de madeira e símbolos da fauna e flora local, representativos dos desejos artísticos da aristocracia rural que eram incorporados pelos artistas, já que eram os senhores que encomendavam as obras nessas regiões, onde a pompa das obras era refletida na “riqueza rústica” das construções eclesiásticas das capelas das vilas ou engenhos e nas casas grandes dos senhores. No Rio de Janeiro imagens de santos eram usadas para destacar as formas arquitetônicas, e também, havia o uso de técnicas que tentavam dar leveza nos espaços e ornamentos, em Minas Gerais e regiões mineradoras, onde o ouro e pedras eram encontrados com facilidade, o uso desses materiais foi uma constante para dar grandiosidade, luxo e exuberância as obras Barrocas.

Nesse contexto, os trabalhos realizados pelos Jesuítas e, como o sabemos também dos Franciscanos, se utilizaram da cultura barroca na música, escultura, pintura de quadros e esculturas, e na construção de Igrejas para conseguir difundir a fé e cultura cristã com bases ibero-européias, e incorpora-las oralmente no universo cultural dos nativos do Brasil colonial.

Dessa forma, técnicas como os aldeamentos jesuíticos do início do período colonial, foram de fundamental importância para o aprendizado indígena que se seguiria, pois proporcionava aos missionários um contato mais próximo com a cultura indígena, e o aprendizado dos seus dialetos, além de proporcionar a constituição de uma mão de obra apta para as construções das Igrejas e vilas que nasciam, como mostra a citação: “Nas missões jesuíticas que se iniciavam, cada vez com novos padres, que se deslocavam do litoral ao norte do país, como ao Maranhão, eram levados índios destros (Já familiarizados no trabalho das construções de Igrejas e estes, em maioria levados da capitania de Pernambuco)”⁷.

Os índios já aculturados, tiveram trabalhos extremamente e participação importante na construção das primeiras Igrejas, vilas e sociedade colonial, além de possuírem outros ofícios indispensáveis a consolidação das missões nas vilas que nasciam e se firmavam como áreas de influência da coroa e da Igreja, o que fica bem explícito na citação: “...Também foram levados índios músicos, uma vez que a música era uma das práticas necessárias para os reduzir a nossa devoção”.⁸ Deixo então, de maneira ainda simplória, demonstrada uma visão diferente de utilização da cultura barroca pelas missões religiosas, sobretudo jesuítas, onde o Barroco, teve significativa importância pedagógica no uso da sua música, gravuras, e imagens, que juntamente com outras práticas e métodos jesuíticos ajudaram a constituir uma nova mentalidade religiosa e cultural dos grupos que coexistiram no Brasil colonial.

⁷ RIBEIRO, Manoela. *Olhos da Alma*, Editora Pág. 20

⁸ RIBEIRO, Manoela. *Olhos da Alma*, Editora Pág. 20